

Quércia viaja e deixa campanha com Almino

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

A campanha nacional do candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, "precisa ser rapidamente articulada", afirma o vice-governador de São Paulo, Almino Affonso, a quem caberá a tarefa de dar o "impulso inicial" nesse sentido durante a ausência do governador Orestes Quércia, que viajou ontem para a Europa Oriental (Hungria, Checoslováquia e União Soviética), onde permanecerá dezessete dias para tratar de intercâmbios culturais e científicos.

"Quero cumprir um pequenino papel de articulador", disse Affonso à tarde, ao assumir interinamente o governo do estado, deixando claro que Quércia quando retornar ao País deverá assumir o comando da campanha de Ulysses. Enquanto isso, no entanto, Affonso vai ter "muitas conversas políticas" para fortalecer a chapa Ulysses Guimarães-Waldir Pires que ainda enfrenta resistências dentro do partido. No dia 31, ele almoçará com o governador do Ceará, Tasso Jereissati, e à tarde tem encontro marcado no Recife com Miguel Arraes (Pernambuco). Affonso tentará convencê-los a manifestar um apoio mais decisivo aos candidatos do PMDB.

Mais viagens estão previstas ao Paraná, ao Espírito Santo e ao Rio de Janeiro em busca de uma orquestração das "ações políticas em razão da campanha eleitoral". O governador em exercício lembra que a "batalha eleitoral se dá ao nível da militância e ao nível do povo". Na primeira etapa, Ulysses Guimarães e Waldir Pires terão um encontro inicial com as lideranças paulistas no Vale do Paraíba, no dia 3 de junho. "Será algo para esquentar o motor", observou Affonso, admitindo que ainda são necessárias algumas articulações para o PMDB "sair às ruas e ganhar o espaço que precisa".

Por sua vez Quércia garantiu que viajava com uma "arraigada convicção" de que Ulysses Guimarães disputará o segundo turno para depois alcançar a vitória. Quércia observou que o doutor Ulysses e Fernando Collor de Mello foram os únicos candidatos a subir nos índices das pesquisas de opinião. O avanço de Collor, porém, não deve preocupar o PMDB na opinião do governador.

Partindo de uma "análise política tradicional", ele conclui que o adversário de Ulysses Guimarães no segundo turno não deverá ser o presidente-eleito do PRN. "Seu crescimento é artificial", afirmou Quércia.